

Antes de votar

Conheça a trajetória de quem pede seu voto

Está chegando o dia. Agora, realmente estamos às vésperas das eleições de 4 de outubro, quando a classe trabalhadora é chamada a exercer o voto de forma consciente e informada. Mais do que ouvir promessas e discursos de campanha, é importante conhecer a trajetória dos candidatos e candidatas, suas posições e a forma como atuaram ao longo de sua vida pública. Afinal, as decisões tomadas no Congresso Nacional têm impacto direto sobre os serviços públicos, os direitos sociais e a vida dos trabalhadores.

Nesse sentido, o presidente nacional da CUT, Sérgio Nobre, chama a atenção para a importância de consultar informações sobre a atuação dos parlamentares. Em vídeo divulgado nas redes sociais, ele apresenta a plataforma Quem é Quem no Congresso, desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP), que permite consultar informações e acompanhar a atuação de deputados federais e senadores.

O presidente Sergio Nobre chamou a atenção que a ferramenta é muito importante e deve ser utilizada como instrumento de pesquisa para quem pretende conhecer melhor os candidatos. A proposta é que o eleitor não se limite às promessas feitas durante o período eleitoral, mas procure verificar o histórico político, as posições assumidas e os interesses que cada candidato defendeu ao longo de sua trajetória. Promessas de defesa da saúde, da educação, dos serviços públicos e dos direitos dos trabalhadores precisam ser confrontadas

TRANSPARÊNCIA PARLAMENTAR

Do dado público ao voto consciente.

Quem é Quem no Congresso

Uma plataforma para explorar, comparar e compartilhar como o Congresso Nacional decide nos temas relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



com a prática. Para o presidente do Sindsep/MA, João Carlos Lima Martins, especialmente para a classe trabalhadora, essa análise é especialmente importante, já que projetos e votações no Congresso podem representar avanços ou mudanças significativas nas relações de trabalho, na previdência, na valorização do serviço público e nas políticas sociais. “Os servidores públicos já foram muito massacrados por grande parte destes candidatos que aí estão e nós não podemos errar de novo, precisamos votar em quem realmente tem serviços prestados à categoria”, afirmou o presidente João Carlos.”

Por isso, antes de decidir o voto, é importante pesquisar, comparar informações e conhecer o histórico de quem pretende ocupar uma cadeira no Congresso Nacional. O voto é uma ferramenta de participação política e deve ser exercido com responsabilidade, con-

siderando as posições e ações concretas de cada candidato, e não apenas o discurso apresentado durante a campanha.

Para o movimento sindical, fortalecer a participação consciente dos trabalhadores também significa ampliar o debate sobre os rumos do país e a defesa dos direitos sociais. Conhecer quem são os candidatos, o que fizeram e quais posições assumiram ao longo de sua trajetória é uma forma de contribuir para um processo eleitoral mais informado e para que cada trabalhador possa tomar sua própria decisão nas urnas. **Para tanto, use a plataforma “Quem é Quem no Congresso”** www.quemequemnocongresso.org.br

 CÂMARA DOS DEPUTADOS Mário Jerry PCdoB - MA Alto alinhamento 10.00 33 votações - 33 alinhados	 CÂMARA DOS DEPUTADOS Rubens Pereira Júnior PT - MA Alto alinhamento 9.52 42 votações - 40 alinhados	 CÂMARA DOS DEPUTADOS Duarte Jr. AVANTE - MA Alto alinhamento 8.08 26 votações - 21 alinhados
 CÂMARA DOS DEPUTADOS Fábio Macedo PODE - MA Alinhamento intermediário 6.52 23 votações - 15 alinhados	 CÂMARA DOS DEPUTADOS Amanda Gentil PP - MA Alinhamento intermediário 5.79 19 votações - 11 alinhados	 CÂMARA DOS DEPUTADOS Mário Honaizer SOLIDARIEDADE - MA Alinhamento intermediário 5.26 19 votações - 10 alinhados
 CÂMARA DOS DEPUTADOS Pedro Lucas Fernandes UNIÃO - MA Baixo alinhamento 4.33 30 votações - 13 alinhados	 CÂMARA DOS DEPUTADOS Junior Lourenço MDB - MA Baixo alinhamento 4.29 21 votações - 9 alinhados	 CÂMARA DOS DEPUTADOS Josivaldo JP UNIÃO - MA Baixo alinhamento 4.07 27 votações - 11 alinhados
 CÂMARA DOS DEPUTADOS Marreca Filho PRD - MA Baixo alinhamento 3.64 22 votações - 8 alinhados	 CÂMARA DOS DEPUTADOS Cleber Verde MDB - MA Baixo alinhamento 3.53 51 votações - 18 alinhados	 CÂMARA DOS DEPUTADOS Detinha PL - MA Baixo alinhamento 3.12 16 votações - 5 alinhados
 CÂMARA DOS DEPUTADOS Ahuiso Mendes REPUBLICANOS - MA Baixo alinhamento 2.50 48 votações - 12 alinhados	 CÂMARA DOS DEPUTADOS Josimar Maranhãozinho PL - MA Baixo alinhamento 2.50 20 votações - 5 alinhados	 CÂMARA DOS DEPUTADOS Hildo Rocha MDB - MA Baixo alinhamento 2.16 37 votações - 8 alinhados
 CÂMARA DOS DEPUTADOS Juscélino Filho PSDB - MA Baixo alinhamento 2.12 33 votações - 7 alinhados	 CÂMARA DOS DEPUTADOS André Fufuca PP - MA Baixo alinhamento 2.08 24 votações - 5 alinhados	 CÂMARA DOS DEPUTADOS Pastor Gil PL - MA Baixo alinhamento 2.07 29 votações - 6 alinhados

Dia da Pessoa Idosa (01/10) ganha importância às vésperas das eleições

Como quase 17 milhões de pessoas acima dos 70 anos podem evitar ações nocivas nas decisões sobre Previdência, saúde, renda, cuidados e proteção social

O Dia Internacional da Pessoa Idosa, celebrado em 1º de outubro, ganha importância especial neste ano por ocorrer poucos dias antes das eleições, marcadas para 4 de outubro. A proximidade entre as duas datas chama atenção para milhões de brasileiros que, todos os dias, lidam com questões como o valor da aposentadoria, o acesso a medicamentos, as consultas no SUS, o transporte e a necessidade de cuidados.

O Brasil está envelhecendo rapidamente. Já são mais de **34 milhões de pessoas com 60 anos ou mais**, segundo o IBGE. Esse crescimento também aparece nas urnas: quase **17 milhões de pessoas com 70 anos ou mais estão aptas a votar** nas eleições de 2026, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Esse eleitorado representa mais de um em cada dez eleitores do país e cresceu 15,75% em relação a 2022.

À medida que a população envelhece, aumentam também as necessidades de **aposentadorias que garantam segurança financeira, atendimento de saúde, assistência social, transporte, moradia, proteção contra a violência e uma rede de cuidados** para quem precisa de ajuda no dia a dia.

É por isso que **o voto das pessoas idosas tem importância nas eleições de 2026**. No dia 4 de outubro, elas não escolherão apenas o presidente da República. Também vão decidir quem ocupará os governos estaduais, o Senado e as cadeiras da Câmara dos Deputados e das assembleias legislativas. São escolhas que podem fazer diferença na vida de quem quer envelhecer dignamente.

Eleitorado 70+ ganha peso

Para quem tem **70 anos ou mais**, o voto é facultativo. Isso significa que a pessoa pode decidir se quer ou não comparecer às urnas. **Mas, ao optar por**

não participar, ela deixa que outras pessoas decidam quem terá o poder de definir políticas e leis que afetarão sua renda, seus direitos, sua saúde e seu futuro.

Para aposentados e pensionistas do INSS, porém, existe ainda outro motivo para ir às urnas: o registro da participação eleitoral pode ser utilizado na **prova de vida**, por meio do cruzamento de informações entre a Justiça Eleitoral e o Instituto.

Congresso já cortou direitos

Um exemplo concreto de como o Legislativo interfere na vida de trabalhadores e aposentados é a reforma da Previdência de 2019. A PEC 6/2019 aumentou a idade mínima para aposentadoria na regra geral — 62 anos para mulheres e 65 para homens —, alterou o cálculo dos benefícios e estabeleceu novas regras de transição.

Na prática, as mudanças passaram a exigir mais tempo de trabalho e contribuição de parte dos segurados para alcançar a aposentadoria e, em determinadas situações, reduziram o valor do benefício em relação às regras anteriores. A reforma também alterou critérios de cálculo e regras de benefícios previdenciários, incluindo mudanças nas pensões por morte em determinadas situações de acumulação.

A proposta enviada pelo governo de Jair Bolsonaro avançou no Congresso com ampla maioria. Na Câmara, o texto-base foi aprovado em primeiro turno, em 10 de julho de 2019, por 379 votos a 131, e, em segundo turno, por 370 votos a 124. No Senado, a votação



do texto principal em segundo turno terminou com 60 votos favoráveis e 19 contrários. Entre os votos favoráveis estava o do então senador **Flávio Bolsonaro, hoje candidato à Presidência**.

Para o secretário de Pessoas Aposentadas, Pensionistas e Idosas da CUT, **Ari Aloraldo**, o resultado das votações da reforma da Previdência mostra a importância de o eleitor conhecer o histórico dos parlamentares antes de escolher seus representantes. Segundo ele, muitas pessoas deixam para decidir o voto para o Legislativo apenas no momento da votação.

“A reforma da Previdência de 2019, que tirou muitos direitos, aumentou o tempo para a mulher se aposentar, mexeu e tirou 50% do valor das pensões e acabou com a Previdência por tempo de contribuição. Essas coisas que aconteceram na reforma de 2019 foram feitas por deputados, deputadas, senadores e senadoras que estão encerrando o mandato agora”, afirma.

A partir desse exemplo, o secretário alerta que mudanças nas regras previdenciárias podem voltar ao debate nos próximos anos e defende que os eleitores acompanhem as propostas apresentadas pelos candidatos e o histórico de seus posicionamentos.

Matéria completa em www.cut.org.br